

nós

NósOnline: www.div.cefetmg.br



QUASE PRONTO Vista parcial do novo campus do Cefet de Divinópolis no bairro Bela Vista. Novas obras serão necessárias para abrigar todos os cursos da escola. Mas uma comissão estuda como usar o local mesmo antes da expansão.

Engenharia Mecatrônica vai funcionar no novo campus do Bela Vista

Catorze anos depois de chegar a Divinópolis, o Cefet-MG está perto de se mudar para um novo Campus, em terreno de 84 mil m² doado pela prefeitura, no bairro Bela Vista. Por enquanto, apenas o curso superior vai para o local. **PÁG 2**



O coordenador Renato (de pé) fala para professores no encontro

Coordenação de Engenharia Mecatrônica reúne professores em workshop

A Coordenação de Engenharia Mecatrônica realizou no dia 11 de fevereiro o II Workshop de Professores do curso. O encontro, organizado pelo professor Renato Dâmaso, coordenador do curso, tratou de temas como a mudança para o

novo campus, a avaliação para reconhecimento do curso pelo Ministério da Educação, a organização de laboratórios, interdisciplinaridade e orientação de pesquisa, entre outros. O encontro já aconteceu no novo campus do Bela Vista.



Cuide dos dentes sem sair do Cefet



A dentista Marília durante atendimento a aluna no Cefet

O consultório odontológico do Cefet oferece gratuitamente vários serviços aos alunos. A dentista Marília Borges e sua equipe realizam procedimentos como restaurações, extrações, radiografias e limpeza. Os alunos devem agendar horário no consultório ou pelo telefone 37-3229-1169.

O desafio de viver com diabetes



Mateus, aluno do Cefet, tem diabetes há 5 anos. ENTREVISTA PÁGINA 04

Veja perfil dos calouros de 2010



Saulo (Eletromecânica) quer fazer Engenharia Mecatrônica. **CALOUROS PÁG. 03**

Cefet começa a ocupar campus Bela Vista

Comissão vai orientar mudança para novo espaço

O novo campus do Cefet no bairro Bela Vista tem apenas um prédio de salas de aulas e de laboratórios concluído, de três projetados. O espaço conta com sete salas de aulas. A escola tem 12 turmas funcionando no mesmo turno. Por isso, só as três turmas do curso de Engenharia Mecatrônica iniciaram o ano letivo de 2010 no novo campus.

Os cursos técnicos continuam a funcionar no prédio alugado há 14 anos no centro de Divinópolis pelo menos até março. É que esse é o prazo para que uma comissão formada por profissionais do Cefet da capital e de Divinópolis avalie a viabilidade de mudança da escola toda. Caso não seja possível que todas as turmas acupem o campus Bela Vista, adaptando-se espaços, estuda-se alugar salas na sede do Sest/Senat, clube



Professores de Divinópolis e de BH analisam plantas do novo campus do Cefet-MG

de serviços que fica em frente ao novo campus do Cefet. A solução provisória permitiria que a escola funcionasse em espaços próximos em vez de se manterem dois campi distantes, como é hoje. Em visita ao Campus de Divinópolis no dia 10 de fevereiro, o diretor geral do Cefet-MG Flávio Santos disse que “tem o compromisso de fazer a expansão necessária no campus”, mas não quis citar datas para início das obras.

Vestuário - Além do curso superior, alunos de Vestuário também farão uso imediato da nova sede da escola. É que, por falta de espaço no campus do centro, novos laboratórios do curso estão sendo montados no Bela Vista. “Inicialmente, apenas as turmas de 2º e 3º anos terão aula no campus novo”, explica o coordenador do curso, professor Antônio Guimarães Campos.

Cápsula “levará” mensagens do Cefet ao futuro

Para marcar a inauguração do novo campus no Bela Vista - ainda sem data definida -, está sendo preparada uma cápsula do tempo, a ser enterrada no local no dia do evento. O projeto teve início em 2006 e já tem vários depoimentos e fotos entregues por alunos e servidores. Todas as pessoas da comunidade escolar podem participar. Basta escrever, de preferência a mão, uma carta, no espaço de uma folha de caderno universitário ou A4 e colocar dentro de um envelope simples (cerca de 11x16cm). A pessoa pode também anexar uma foto 10x15 e deve se identificar ao final do texto. O envelope só será aberto no futuro, quando a urna for desenterrada. Esse material pode ser entregue à Coordenação da Formação Geral. A ideia é que alunos e servidores do campus de Divinópolis no futuro leiam os relatos. Ainda não está decidido sobre a data exata em que a urna deve ser desenterrada, mas a proposta é que seja em 50 ou 100 anos.

RECONHECIMENTO

MEC publica matéria sobre o Jornal nós

No final do ano passado, o **nós** teve mais um reconhecimento do Ministério da Educação (MEC) pelo papel que desempenha no campus de Divinópolis do Cefet-MG. O site do MEC (www.mec.gov.br) publicou no dia 30 de novembro, uma matéria sobre o boletim. A reportagem destaca a participação dos alunos na criação do jornal, através de um projeto de Iniciação Científica Bic-Jr, em 2007. “A inovação introduzida pelo jornal está na linguagem, na abordagem dos temas e no leiaute do jornal”, ressalta o texto.

A matéria chama a atenção ainda para o fato de o **nós** ter uma versão online: “O boletim impresso está em sua 14ª edição e deu origem a uma versão na internet. Além do jornal, o professor [Luiz Carlos Gonçalves, criador do projeto] coordena o sítio [site] e o twitter”, explica o texto do site do MEC.



Reprodução da matéria sobre o nós, publicada no site do Ministério da Educação

A reportagem cita ainda a bolsista Bárbara Regina Altivo, criadora do **nós**, juntamente com o aluno Matheus Lopes de Andrade: “Uma das primeiras bolsistas do programa, Bárbara Regina conquistou uma vaga

para o curso de comunicação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde desenvolve projetos baseados em sua experiência com o **nós**.” A reportagem completa pode ser lida em <http://migre.me/gY9K>

Recuperação semestral não existe mais

O ano letivo começou com alterações importantes em algumas normas. Uma delas diz respeito à frequência. Agora, para ser aprovado, o aluno precisa assistir a mais de 75% das aulas de cada disciplina e não na média de todas. Não existe mais a recuperação semestral. Este ano, os professores devem aplicar atividades para que o aluno recupere médias a qualquer momento do ano letivo e não apenas ao final do semestre. A recuperação ao fim do ano (Proec) continua. A distribuição de pontos também mudou. Agora os quatro bimestres valem 20, 30, 20 e 30, respectivamente.

nós

Boletim informativo do Campus V

Redação, fotos e arte Professor Luiz Carlos Gonçalves, Gabriel Alexandre (2ªA)
Impressão Gráfica do Cefet-MG Campus I
Campus Divinópolis do Cefet-MG R. Monte Santo, 319 B. Santo Antônio Divinópolis-MG
 Tel: 37 3229-1150 www.div.cefetmg.br
Contato luizcarlos@div.cefetmg.br

CALOUROS Levantamento do nós mostra que menos candidatos cursaram pré-Cefet

Número de alunos vindos da rede particular subiu 72% em 2010

LUÍZ CARLOS GONÇALVES
GABRIEL ALEXANDRE

De 27% para 46,5% do total de aprovados nos cursos técnicos integrados do campus de Divinópolis do Cefet-MG. O aumento de 72% de calouros vindos da rede particular de ensino talvez seja a mudança mais significativa no perfil dos novatos deste ano, apurada por pesquisa feita pelo nós com 99 dos 102 calouros.

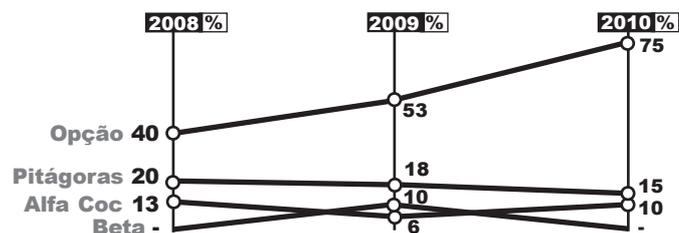
A rede estadual ainda é a que fornece mais alunos ao Cefet: 47,5%, apenas 1 ponto percentual a mais. Já o número de alunos de escolas municipais despencou de 21% em 2009 para 6% este ano. O Cetepe, escola municipal que tradicionalmente fornece mais alunos ao

Cefet-MG - foram 13% em 2009 -, este ano teve menos de 1% do total de aprovados.

Por outro lado, escolas particulares tradicionais da cidade aumentaram a participação no número de aprovados no Cefet. O Instituto Nossa Senhora do Sagrado Coração é de onde vieram 7% dos novatos, segunda maior média, depois da Escola Estadual São Francisco de Assis: 8%. Além da formação técnica, muitos alunos estão atrás da qualidade do ensino médio federal: “eu troquei a escola particular pelo Cefet por acreditar que aqui a qualidade de ensino é superior”, explica Mateus Chagas, calouro de Informática. “Acho que vou chegar ao vestibular mais bem preparado”, conclui.

CURSOS PREPARATÓRIOS

48% dos aprovados no técnico integrado fizeram pré-Cefet. Veja a participação de cada curso dentro desse total desde 2008.



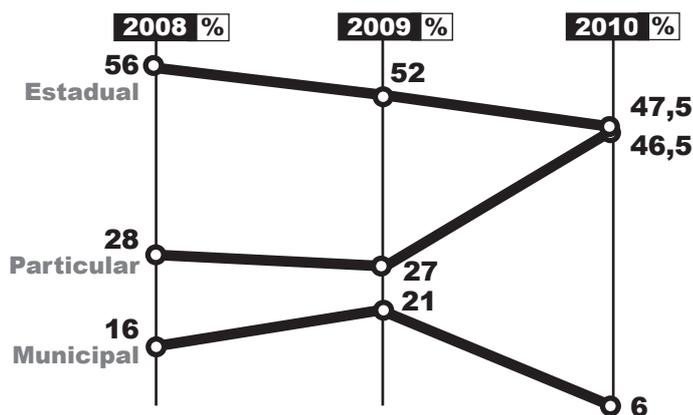
Fonte: pesquisas jornal nós

Entre os aprovados, 48% fizeram curso preparatório

Diminuiu o número de alunos aprovados que fizeram curso preparatório. Este ano, foram 48,5% dos aprovados ante 57% em 2009. O curso Opção é o que mais aprovou: 75% dos que cursaram pré-Cefet estudaram nessa escola. Karen Marçal, 1º lugar em Informática, fez cursinho, mas considera que a dis-

ciplina nos estudos é essencial: “durante um mês, eu revisei a matéria duas horas por dia”, conta. Guilherme Bento, colega de sala de karen, concorda com ela: “desde o início do ano me preparei criando um cronograma de estudos. A partir de agosto é que comecei o Pré-Cefet”, conta.

DE QUE REDE DE ENSINO OS CALOUROS DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS VIERAM



Fonte: pesquisas jornal nós



Da esquerda para a direita, Thiago, Luís, Saulo, Pedro e Lucas, calouros do Eletromecânica: o curso teve as maiores notas no processo seletivo deste ano

Eletromecânica tem seis das dez maiores notas na seleção

Saulo Vasconcelos enxerga longe. Calouro de Eletromecânica, ele já sabe que faculdade cursar: “quero fazer Engenharia Mecatrônica e acho que no Cefet, além de ter qualidade de ensino, estou mais perto do curso”, diz. E a proximidade não se deve apenas ao fato de estar no campus que oferece o curso superior que escolheu. Saulo foi aprovado no processo seletivo com a segunda maior nota geral. Seis dos 10 primeiros colo-

cados são do Eletromecânica. “Acho que isso acontece porque a seleção de Eletromecânica é muito concorrida”, teoriza Saulo. O curso com a maior relação candidato/vaga foi Informática: 8,09, seguido de Eletromecânica (8,05) e Produção de Moda: 6,15. O 1º colocado do Eletromecânica não se matriculou. Em Informática, foi Karen Marçal. Gabriela Nunes ficou em 1º em Produção de Moda (veja quadro abaixo)

AS 10 MAIORES NOTAS NO PROCESSO SELETIVO

GERAL	CANDIDATO	CURSO	NOTA
1º	Raul Correa Aleixo	ELETROMECAÂNICA	1º 49
2º	Saulo Vasconcelos Soares	ELETROMECAÂNICA	2º 43
3º	Lucas Soares Ferreira	ELETROMECAÂNICA	3º 42
4º	Thiago Santos Pollarini	ELETROMECAÂNICA	4º 42
5º	Karen Maria Marçal Ribeiro	INFORMÁTICA	1ª 41
6º	Leonardo Henrique Paiva	ELETROMECAÂNICA	5º 40
7º	Maria Eliza Machado Romeros	INFORMÁTICA	2ª 39
8º	Cassia Menezes	INFORMÁTICA	3ª 38
9º	Luís Fernando Israel Assunção	ELETROMECAÂNICA	6º 38
10º	Gabriel Henrich M. Gonçalves	INFORMÁTICA	4ª 37

Fonte: www.copeve.cefetmg.br



ENTREVISTA

MATEUS OLIVEIRA XAVIER/ALUNO

Mateus, aluno do 4º ano do curso de Informática



O que você estava fazendo no dia 16 de julho de 2005? Mateus Oliveira Xavier, aluno do 4º ano de Informática do Cefet, se lembra de cada detalhe daquele sábado. Ele tinha 12 anos e assistia na TV a um jogo de futebol quando reparou que não conseguia enxergar o placar. Aproximou-se até quase tocar na tela e nada. Esse foi o primeiro alerta. No mesmo dia, sinais menos sutis reforçariam as suspeitas: vômito, fraqueza e sede, muita sede. À noite, a coisa piorou: “eu virei para o meu pai e disse que se não fosse para o hospital naquele instante eu ia morrer”. Mateus tinha diabetes. Ficou nove dias internado. Perdeu a festa de debutante da prima e ganhou uma missão que parecia pesada demais para um garoto de 12 anos: ficar longe de doces, massas e se submeter a aplicações diárias de insulina para sempre. Hoje com 18 anos, Mateus não reclama da sorte e já se acostumou ao tratamento.

Como foi receber o diagnóstico? Tinha 12 anos. O dia está marcado até hoje na minha cabeça: 16 de julho de 2005 era o dia da festa de 15 anos da minha pri-

Achava que eu não duraria muito tempo

Mateus, 18 anos, convive com o diabetes desde os 12

ma. Fui o último a saber da doença, todos ao meu redor choravam. Só fui chorar uma semana depois. Achava que eu não duraria muito tempo.

E se conformou logo? Não foi fácil, no início, fiquei muito magro e feio. Tinha vergonha da minha aparência, e tive dificuldades em fazer amizade, além de ter sofrido certo tipo de preconceito.

Você mesmo se aplica insulina? Eu uso um dos tratamentos com insulina mais avançados do mundo, o SIC (Sistema de Infusão Contínua), mais conhecido como Bomba de Insulina. É um aparelho que libera insulina 24 horas por dia, como se fosse um pâncreas do lado de fora do

corpo. Antes disso, eu levava 5 agulhadas por dia.

Você segue uma dieta rígida? Sim, faço uma dieta pobre em carboidrato, mas rica em outros nutrientes, como por exemplo vitaminas.

Nunca come doces? Amo torta de morango, principalmente a que faço. Com a bomba de insulina posso comer de tudo inclusive açúcar, pois além de aplicar insulina 24 horas, ela também aplica na quantidade certa para cada alimento. Mesmo assim evito os doces, pois sei que esse tratamento pode não ser para sempre.

Você pratica esportes? Desde que descobri a doença faço natação. Costumo nadar todos os

TIPOS MAIS COMUNS

Diabetes Tipo 1

As pessoas com esse tipo não produzem insulina. Metade dos casos aparece na infância ou no início da adolescência.

Diabetes Tipo 2

As pessoas com o tipo 2 produzem insulina, mas as células em seus corpos são resistentes à ação do hormônio. Geralmente, o diabetes tipo 2 se desenvolve na vida adulta.

Diabetes Tipo Lada

O nome vem da abreviação, em inglês, de *Diabetes latente e autoimune no adulto*. Trata-se de Tipo 1 manifestada em adultos.

Diabetes Gestacional

A gestante desenvolve o diabetes somente durante a gestação porque produz uma quantidade insuficiente de insulina para ela e seu bebê.

dias. O diabetes me mostrou que sou bom nisso, tenho diversas medalhas regionais.

A doença influenciou na sua maneira de encarar a vida? Vejo a vida de uma forma diferente, antes de fazer qualquer coisa, reflito mais se aquilo irá me prejudicar ou não, coisa que não fazia antes de ter diabetes.

Você comunica às pessoas que convivem com você sobre a sua condição? Claro, pois se as pessoas ao meu redor não souberem que tenho diabetes, nunca conseguirão reagir se algo de errado acontecesse.

Você já chegou a passar mal em lugar público? Muitas vezes. De repente, não vejo o tempo passar, esqueço de comer e a glicose cai. Fico muito fraco e não consigo raciocinar. Também acontece de o cateter da bombinha sair do lugar ou eu me esquecer de programar o aparelho. Aí... (Luiz Carlos Gonçalves)

Sintomas do diabetes podem levar muitos anos para aparecer

MATHEUS LOPES DE ANDRADÉ*

Sedentarismo, má alimentação, peso bem acima do recomendado. Esses, entre outros “estilos de vida” cada vez mais comuns, ajudam o diabetes a ser uma das doenças que mais atingem a população. Estima-se que a cada 5 segundos apareça um novo caso da doença no mundo. O Diabetes é uma disfunção do metabolismo, ou seja, da maneira com que o organismo cresce e

produz energia. Quando nos alimentamos, os alimentos são quebrados em moléculas de glicose. Esse nutriente é então absorvido, cai na corrente sanguínea e penetra no interior de cada célula do nosso organismo. A partir de então, torna-se o principal combustível para todas as reações químicas que acontecem em nosso organismo. No entanto, para que a glicose possa penetrar nas células, é necessário que um hormônio produzido pelo pâncreas, chamado de insulina, es-

teja circulante em nosso organismo. O problema do diabetes está aí: a glicose não consegue penetrar nas células por falta de produção de insulina ou por insensibilidade da célula à ação desse hormônio.

Todos os sintomas do diabetes decorrem do aumento da glicemia, ou seja, da elevação da quantidade de glicose presente no sangue: aumento da frequência em urinar, sede e fome exageradas, perda de peso, visão embaçada e infecções.

Mas é possível viver anos com diabetes sem perceber nenhuma alteração no organismo. Por isso, recomenda-se fazer o exame com

frequência para se evitar um diagnóstico tardio. Quando não tratado e bem controlado, o diabetes acaba produzindo lesões graves e potencialmente fatais, como infarto, derrame cerebral, cegueira, impotência, problemas renais e até amputações de membros.

Estudos mostram que alguns fatores aumentam a probabilidade de surgimento do diabetes do tipo 2. São eles: histórico de diabetes na família, estar acima do peso ideal, ser hipertenso (pressão alta) ou ter níveis anormais de colesterol. (*Matheus é ex-aluno do Cefet e estudante de Medicina)